

BRAÇOS CRUZADOS, A CULPA É DOS BANCOS

Em consonância com governo Temer, que prevê terceirizações e retirada de direitos trabalhistas e na aposentadoria, Fenaban desrespeita movimento sindical e emperra processo de negociação; a resposta da categoria continuará sendo paralisação. Participe da assembleia nesta segunda!

A greve dos bancários chega ao 28º dia nesta segunda e a culpa é dos bancos que, mesmo com lucros bilionários – quase R\$ 30 bi no primeiro semestre –, emperram a negociação com proposta de reajuste para salários, pisos, vales e auxílios que não cobre nem a inflação. Também não melhoraram a PLR, nem apresentaram nada para reivindicações de garantia de emprego, de igualdade de oportunidades, de combate ao assédio moral e às metas abusivas que tanto adoecem os trabalhadores do setor financeiro.

Na última negociação, na quarta-feira 28, a federação dos bancos (Fenaban) manteve os 7% de reajuste para este ano, mais abono de R\$ 3.500, e 0,5% de aumento real para 2017. O Comando Nacional dos Bancários rejeitou a proposta na mesa. “Os bancos podem pagar mais, mas estão se aproveitando da conjuntura política do país”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando.

Vale lembrar que desde 2004 os bancários fazem greve para defender seus direitos e arrancar reajuste digno para seus salários, para a PLR, piso, vales e auxílios. Mas, este ano, a Fenaban assumiu uma postura diferente, talvez respaldada pelo momento político que o país atravessa.

Em 2003, a campanha nacional dos bancários passou a ser unificada entre bancos públicos e privados e, a partir de então, a categoria acumulou ganhos, tanto salariais quanto nos direitos garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Isso se deu num cenário no qual a representação sindical passou a ser ouvida. Foram greves duras que arrancaram conquistas, mas sob um quadro político de absoluto respeito aos

direitos trabalhistas.

Este ano, tudo mudou. O governo federal foi tomado por partidos que abertamente atentam contra esses direitos trabalhando em prol da terceirização dos serviços, de reformas previdenciária e trabalhista que só interessam ao setor patronal. E interessam muito aos bancos.

“O setor bancário parece estar se aproveitando deste cenário para tentar colocar os trabalhadores contra a parede. Essa postura tão irresponsável é absurda, partindo do que deveria ser um dos setores mais importantes para a economia nacional. Os bancos não podem impor aos seus funcionários e à sociedade perdas, em nome de engordar seus lucros, os ganhos de seus executivos e acionistas. Num momento de crise econômica e política, como a que o país está vivendo, apostam no quanto pior melhor. Isso é inaceitável”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

A dirigente acrescenta que a mídia quer jogar a população contra os trabalhadores. “A imprensa golpista ataca nossa greve porque é sustentada pelo setor financeiro e também porque apoia o golpe contra os trabalhadores.”

O Comando Nacional dos Bancários cobra dos bancos a responsabilidade que a categoria e a população brasileira merecem. Enquanto isso, a paralisação continua.

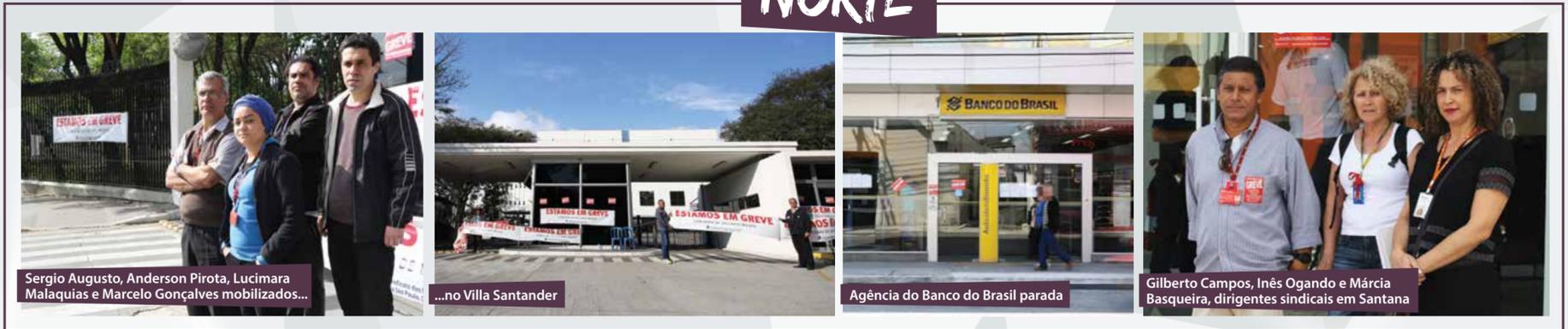
Assembleia – Neste momento, a categoria deve se unir e mobilizar ainda mais. Todos estão convidados a participar da assembleia na segunda-feira 3, para debater os rumos do movimento. Será às 17h, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). É necessário levar documento de identificação com foto e crachá do banco para se credenciar. ✦



GREVE CHEGA AO 28º DIA

Sem proposta decente dos banqueiros, a categoria bancária segue demonstrando sua essência de luta a cada novo dia de paralisação. Na última sexta-feira, 25º dia de greve, 29 mil trabalhadores cruzaram os braços em 848 locais de trabalho de São Paulo, Osasco e região. Os bancários sabem bem como defender direitos e alcançar novas conquistas: só a luta te garante!

NORTE



Sergio Augusto, Anderson Pirota, Lucimara Malaquias e Marcelo Gonçalves mobilizados...

...no Villa Santander

Agência do Banco do Brasil parada

Gilberto Campos, Inês Ogando e Márcia Basqueira, dirigentes sindicais em Santana

PAULISTA



Itaú não ficou de fora do 25º dia de greve

Ricardo Jacques, diretor da Contraf-CUT, firme na luta

Tudo parado no centro financeiro de São Paulo

CENTRO



Antônio Saboia, dirigente da Fetec-CUT/SP, e Ivone Silva, secretária-geral do Sindicato

Os dirigentes André Camorozano e Nelson Ezidio e as presidentas do Sindicato e Fetec-CUT/SP, Juvandia Moreira e Aline Molina

Haroldo Rocha, diretor do Sindicato

É greve!

SUL



As dirigentes sindicais Maria Rosani...

...Vera Marchioni e Rita Berlofa ...

...no Casa 1, do Santander

Agência do Bradesco parada

LESTE



Dionísio Reis, diretor do Sindicato, no CAT/Itaú

Agência da Caixa também não funcionou

OESTE



ITM, concentração do Itaú, parada

OSASCO E REGIÃO



Safra em greve

Gilson e Felipe, dirigentes sindicais, em Barueri

Greve! Greve! Greve!

O dirigente sindical Givaldo Lopes



Agência do Bradesco Prime também parou

Mauro, José do Egito e Vania, dirigentes sindicais

PREVISÃO DO TEMPO



INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

CAMPANHA 2016

"Bancário é o bode expiatório do governo"

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, banqueiros e Temer são aliados na tentativa de impor perdas para a categoria, aplicando assim a mesma lógica de arrocho salarial para todos os trabalhadores



ROBERTO PARIZOTTI / CUT

Os bancários chegaram ao 28º dia de greve forte nesta segunda-feira e os banqueiros insistem em propor um reajuste abaixo da inflação, com perdas para os trabalhadores. Para Vagner Freitas, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e bancário, a tentativa de rebaixamento dos salários pelos bancos possui um importante aliado, ou mesmo um protagonista "oculto": o governo Temer.

"Não é verdade que os bancos não podem pagar a inflação. Os bancos estão se somando ao governo para derrotar a política de reposição salarial, que é a intenção deste governo golpista para todas as categorias. Mais ou menos como foi em 1994, na greve dos petroleiros, quando o sindicato da categoria fez a primeira greve na era FHC e o governo impediu a Petrobras de dar o reajuste, exatamente para manter o arrocho salarial que pretendiam para todos os trabalhadores", explica Vagner.

"Os bancários estão sendo penalizados, feitos de bode expiatório, por um governo que quer aplicar uma política econômica de retirada de direitos e falsa austeridade. É a primeira categoria que se insurge contra essas questões. Aí eles [governo] propõem congelar gastos públicos por 20 anos, o

que significa congelar investimentos em educação, saúde e também salários, de trabalhadores públicos e privados. É contra isso que estamos lutando. Contra essa política econômica equivocada, que diminui o fluxo de entrada de recursos dos salários na economia e, por consequência, reduz o consumo", acrescenta. Vagner se refere à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, de autoria do governo Temer, que tramita na Câmara dos Deputados e que prevê o congelamento dos investimentos do Estado por duas décadas.

De acordo com o presidente da CUT, não houve grande mudança econômica, específica para o setor financeiro, da campanha dos bancários de 2015 para a deste ano. "A grande mudança, que está fazendo com que os bancários não recebam a recomposição da inflação, é a de governo. No governo passado, com todas as dificuldades, nem passou pela cabeça dos banqueiros não recompor a inflação. Não tinham um aliado no governo. Agora eles têm no Temer um parceiro para rebaixar salários."

"Como presidente da CUT, sei que existem setores da economia com dificuldades para dar aumento real, mas não é caso do setor financeiro. Por acaso vão limitar os bônus dos

diretores? Vai deixar cada um de ganhar R\$ 1,5 milhão, R\$ 2 milhões? O [Roberto] Setubal [presidente do Itaú] vai ganhar menos? O [Luiz Carlos] Trabuco [presidente do Bradesco] vai ganhar menos? Ou vai ser só o bancário que será penalizado?", questiona Vagner. "A não reposição da inflação significa que você vai ganhar menos esse ano do que ganhou ano passado. Você trabalhou mais para ganhar menos", acrescenta.

Greve heroica – O presidente da CUT parabenizou a categoria pela forte mobilização.

"A greve dos bancários é heroica. Parabéns para essa categoria, a qual me orgulho de pertencer. Não tenho dúvida que estamos cumprindo um papel de não só defender nossos interesses, mas os interesses de todos os trabalhadores. Se não tiver aumento para o bancário, também não vai ter para o químico, para o metalúrgico, para o professor. É hora de solidariedade de todos os sindicatos, de todas as categorias, com a greve dos bancários. Pode ter certeza que a partir da semana que vem, com a paralisação continuando, será de todos os trabalhadores contra o arrocho salarial, com os bancários capitaneando", conclui Vagner. ✨

